

Quero Ser Senador da República do Método ao Roteiro dos Programas Eleitorais de Televisão¹

Ekésio Rosa da CRUZ²

Pedro Pinto de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, MT

Resumo

O presente Artigo é um estudo de roteiro de audiovisual aplicado à propaganda eleitoral na TV. Apresentamos aqui o processo metodológico e a discussão dos resultados. Os roteiros são peças-chave no processo de montagem dos programas e conformam os modos de ação política no momento da interlocução televisiva entre o candidato e o público. Tratamos o método como um estudo de caso, um comparativo entre as campanhas televisivas ao Senado por Mato Grosso em 2014, de Wellington Fagundes (PR) e Rogério Salles (PSDB). Nosso objetivo foi refletir sobre o lugar do roteiro na criação e organização do programa televisivo do gênero eleitoral, e sua constituição como peça política nos embates entre os candidatos e na interação com o eleitor.

Palavras-Chave: Comunicação; Política; Televisão; Roteiro; Eleições brasileiras.

1. Introdução

A interface da comunicação e política, em especial a propaganda política eleitoral, passa atualmente por uma grande abertura em seu campo de estudo. Pesquisadores de diversas áreas das ciências sociais desvendam os fenômenos que despontam como novos e desafiadores, e com isso, obtêm uma melhor definição dos conceitos pertinentes a ambas as áreas. A junção das duas ciências utiliza ferramentas específicas para encontrar como resultado elementos comuns aos dois sistemas, ou seja, o objeto final tende a possuir características dos meios, elementos que transitarão no ambiente político e nos recursos da comunicação.

Desse modo, a comunicação política, em particular, e a interface entre a política e os fenômenos, recursos e linguagens da comunicação de massa, em geral, despontam nas últimas décadas como uma área de interesse central para os pesquisadores de ciências políticas, comunicação, filosofia política e de outras ciências sociais. (GOMES, 2004, p. 14)

¹ Trabalho submetido ao DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 19 a 21 de maio de 2016.

² Aluno Graduado no Curso de Comunicação Social, Radialismo, email: ekésio@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Comunicação Social, Habilitação Radialismo, email: ppo@terra.com.br

Wilson Gomes fala dos principais motivos que levam a um aumento do número de estudos na comunicação e política, e assim, entendemos que as campanhas eleitorais são um objeto de análise por natureza na comunicação política, e pode se direcionar em diversos rumos. Dois grupos compõem fundamentalmente as duas áreas: os da política, que buscam relacionar as ciências políticas com os efeitos da comunicação eleitoral, a medição de resultados e prognósticos da efetividade das ações das campanhas, além de ocuparem-se da produção do conteúdo que será desenvolvido no processo; e do outro lado, os *media*, que se atentam à reprodução do conteúdo, com a cobertura, a massificação das informações produzidas, ou seja, uma atividade ligada à forma em que a política será apresentada dentro da estrutura propaganda eleitoral.

A profissionalização do mercado e a necessidade de comunicadores que entendam de comunicação e política foram os principais fatores que nos levaram ao interesse por essa temática. No presente trabalho, observaremos o roteiro como parte do processo de montagem audiovisual, visando saber como ele comporta o conteúdo da política e como a mesma toma a forma comunicativa na TV utilizando estratégias comunicativas. Esses questionamentos nos levaram à hipótese deste estudo, de que a criação do roteiro audiovisual articula o processo de produção dos programas eleitorais. No entanto, não esperamos uma resposta concreta, mas poder usar esses dados, para propormos novos questionamentos e desdobramentos da temática, principalmente no mercado regional mato-grossense, em que os estudos são praticamente embrionários.

Para conduzir o estudo empregaremos o método de Análise de Conteúdo, uma metodologia que segundo Bardin (2004, p.33) é "um conjunto de técnicas da análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". Portanto, analisamos as campanhas dos candidatos ao Senado da República por Mato Grosso no ano de 2014, Wellington Fagundes, que concorreu ao posto pelo Partido da República (PR) e Rogério Salles, que concorreu ao cargo pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Para isso, selecionamos como material de estudo dois programas eleitorais de cada candidato, sendo um de cada fase da campanha (começo e fim), veiculados no horário eleitoral de propaganda gratuita. Depois disso, degravamos os programas, ou seja, os transformamos em roteiro novamente, decupando o material e extraindo dele forma e conteúdo, para que seja possível fazermos inferências e conduzirmos a hipótese em busca de resultados.

A abordagem aqui apresentada será realizada dentro de uma investida qualitativa dos programas eleitorais dos candidatos analisados, O que buscamos apreender é o modo como os elementos presentes na produção colaboram com a construção do programa eleitoral dos candidatos, a título de exemplo, as marcas discursivas da retórica de persuasão, a construção da imagem pública, as práticas do texto, e os elementos técnicos da produção audiovisual. Por fim, acreditamos que o processo de busca pelas respostas está e continuará aberto, pois as conclusões não caberão como verdades absolutas, mas sim como novos pressupostos de um campo a desbravar.

2. O Percurso da Pesquisa

Tratamos nesta pesquisa⁴ de uma "comparação" dos roteiros dos programas eleitorais gratuitos para televisão dos adversários principais ao Senado Federal nas eleições de 2014 em Mato Grosso, Rogério Salles (PSDB) e Wellington Fagundes (PR). O objetivo principal é descobrir como a criação do roteiro audiovisual articula o processo de produção dos programas eleitorais.

Sabemos que "a investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciam e analisando-o em todos os aspectos" Marconi e Lakatos (1986, p.81). Como técnica de pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 206), permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação.

Entendemos que para o presente estudo, a técnica será fundamental, para que sigamos os parâmetros da busca por informações contidas na delimitação da análise, sendo ela subdividida em um estudo de elementos pertencentes à forma/conteúdo que constituem o material analisado.

Para tanto Moraes fala que:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p.7-32)

Percebemos que essa metodologia de pesquisa está em especial no campo das investigações sociais e representa bem mais do que uma simples técnica de análise de dados: uma

⁴ Este Artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso – TCC, com o tema: Quero ser Senador da República: Um estudo do roteiro dos programas eleitorais de televisão como forma da política.

abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. Para tanto, procuramos desenvolver a pesquisa visando pontos fundamentais, como por exemplo, a construção da imagem pública dos dois candidatos, as marcas discursivas da retórica de persuasão presente nos programas, às práticas do texto audiovisual, o ritmo dos programas, a produção sonora, a composição visual e o enquadramento do candidato. Por fim, se definirá o índice de similaridade para assim deduzir como e se a criação do roteiro audiovisual articula o processo de produção dos programas no horário eleitoral gratuito.

3. Procedimentos Metodológicos

Quanto à metodologia de trabalho o procedimento analítico foi degravar os quatro programas eleitorais escolhidos, ou seja, decupamos e transformamos em roteiro novamente. Porém, uma forma de roteiro com a visão de ver de maneira escrita e discriminada o que está presente na tela. Como o método adotado é a análise de conteúdo, para que essa se efetive, utilizaremos como ferramenta a comparação, conforme, dentre os elementos analisados desta comparação destacam-se:

1- A construção da imagem pública dos candidatos: Observamos que sempre nos primeiros programas eleitorais há a necessidade de apresentação do candidato para o público, a exemplo de elementos como: quem é de onde vem, qual a experiência e de que grupo político ou de apoiadores ele pertence. No entanto, a construção da imagem do político não se restringe a esse momento. Durante os programas, ela vai sendo trabalhada de maneira que o público passe a conhecer e a aceitar a imagem que é passada. Acredita-se que a própria imagem é mudada de acordo com a necessidade do momento em que se vive na campanha.

2-As marcas discursivas da retórica de persuasão: Nesse ponto, analisaremos a retórica da persuasão de cada candidato, como se comporta o discurso político em cada fase analisada, como os candidatos fazem uso da oratória, qual o fator de convencimento presente, quais as marcas de apelo ou comando que se encontram nos discursos, se há a busca pela adesão intelectual do eleitor, a argumentação necessária à exposição dos fatos, a busca pelo reconhecimento implícito, tanto por "quem fala" e de "para quem se fala", quais as comparações, usos de metáforas e a quantidade de exemplificações, como são disponibilizados os dados e os argumentos para fundamentar a defesa ou ataque (a argumentação).

3-As práticas do texto audiovisual: Neste campo mediremos o programa eleitoral dos candidatos, quais os planos usados, o movimento de câmera, a produção sonora, o ritmo do programa, a produção de elementos de arte, a representação ou reconstrução de histórias, a composição visual e o enquadramento do candidato.

Os pontos de análise utilizados neste estudo terão como pano de fundo a "comparação", empregando os mecanismos aqui apresentados como processo de método de trabalho. Acreditamos que, através de uma aproximação entre as diferenças e semelhanças dos dois candidatos, obteremos os resultados esperados pela proposta que é descobrir como a criação do roteiro audiovisual articula o processo de produção dos programas eleitorais.

Já apresentada anteriormente, a abordagem realizou-se dentro de uma visão qualitativa e quantitativa, compreendendo um movimento analítico e crítico com o objetivo de investigar de maneira reflexiva o lugar do roteiro na produção da propaganda eleitoral gratuita no meio televisivo como forma da política, partindo da hipótese de que o roteiro ocupa um espaço importante no processo de criação e organização do programa televisivo do gênero eleitoral. Com ele, buscamos observar a construção do programa atuando como articulador na peça política.

Este trabalho se sustenta, de acordo com Bardin, na análise de conteúdo qualitativa (presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo) e na análise de conteúdo quantitativa (frequência com que surgem certas características do conteúdo). Vale ressaltar que foi utilizada com predominância a análise qualitativa e mesmo a quantitativa sendo apresentada nas tabelas de resultados a seguir, ela se sustenta apenas como ferramenta auxiliar na dedução dos dados extraídos. A mesma não representa nenhuma interferência e nem relação com os dados obtidos, pois eles são de caráter analítico qualitativo, por julgarmos a presença/existência desses elementos encontrados de importância reflexiva para assim traçarmos nossas inferências.

A análise do material selecionado foi organizada em três fases de execução: pré-análise do conteúdo, exploração do material e o tratamento dos resultados, da inferência e da interpretação. As unidades de análise foram fixadas de acordo com o material construído no decorrer do trabalho, em que vimos à necessidade de abordar como pontos a serem investigados no material selecionado os seguintes assuntos:

Apresentaremos abaixo as tabelas de análise com os pontos e os critérios avaliados, elencados de acordo com o material roteirizado e decupado. Embora ligados ao método e a

técnica de pesquisa, achamos pertinente contextualizar os dados apresentados abaixo, por mais que a própria análise fale por si só, o entendimento dos pontos avaliativos pertencentes a "forma e conteúdo" são fundamentais para o melhor entendimento do presente estudo. Estas categorias, mesmo surgidas espontaneamente, são de caráter exaustivo, representativo, homogêneo e pertinente, por estarem incorporados à análise. A seguir, mostraremos as tabelas avaliativas e sua explicação analítica.

3.1 Tabelas de Análise dos Programas

A análise das tabelas abaixo está ligada ao material de análise em anexo neste trabalho conforme a indicação de página. Para tanto, o material foi de uso compreensivo e construtivo como método e parte inicial do estudo analítico e constitui-se de peça fundamental para o entendimento das descrições apresentadas.

Tabela 1: Programa nº 1 análise dos programas do candidato Rogério Salles (PSDB)⁵

Elementos abordados (conteúdo)		
Linhas	Elemento	Sim / não
7	Embate entre os candidatos	Sim
	Denúncias	Não
9,	Interação com eleitor	Sim
3, 5,	Presença de reforço político	Sim
3, 4,	Tema central do programa – combate à corrupção e estar junto a Pedro Taques	Sim
7,	As máscaras discursivas da retórica	Sim
3, 4, 5, 8,	A construção da imagem pública do candidato	Sim
Elementos abordados estrutura de gravação (forma):		
Linhas	Elementos técnicos da produção audiovisual	Sim/não
3,5, 7, 9	O ritmo dos programas	Sim
2, 3,	A produção sonora	Sim
7	A composição visual	Sim
5, 7,	O enquadramento	Sim
1, 2, 6,	Vinheta	Sim
	O Clipe	Não
	O Jingle	Não
9,	O depoimento	Sim
3, 4, 5, 11,	A Informação	Sim
	A dramatização	Não
3, 4	A apresentação	Sim

Fonte: Análise do autor

⁵ Material utilizado para a análise em anexo na Pg. 12

Tabela 2: Programa nº 1 análise dos programas do candidato Wellington Fagundes (PR)⁶

Elementos abordados (conteúdo)		
Linha (s)	Elemento	Sim / não
	Denúncias	Não
6, 7...	Interação com eleitor	Sim
2, 3, 5...	Tema central do programa – Político trabalhador, já fez muito e pode fazer muito mais como Senador	Sim
1, 2, 5	As máscaras discursivas da retórica	Sim
2, 3, 5...	A construção da imagem pública do candidato	Sim
Elementos abordados estrutura de gravação (forma):		
Linhas	Elementos técnicos da produção audiovisual	Sim/não
1,2 5	O ritmo dos programas	Sim
3, 4, 5, 6	A produção sonora	Sim
2, 3	A composição visual	Sim
4	Vinheta	Sim
2, 6	O depoimento	Sim
5	A Informação	Sim
1,2, 5	A apresentação	Sim

Fonte: Análise do autor

De acordo com as tabelas de análise acima e em conformidade com o modo analisado representando o "conteúdo", mostraremos a baixo a exemplificação de dos principais itens das tabelas compreendendo os elementos do conteúdo político que, embora atrelados a técnica de produção da forma, são de profunda importância para gerar a substância que alimenta a produção do programa.

Já como modo análise representando a "forma", ou seja, aquilo que condiz diretamente à produção técnica do programa, os elementos necessários para que se efetive o gênero híbrido da propaganda eleitoral televisiva, as necessidades do formato, o processo de produção dependente de técnicas e mecanismos operacionais, em que a lógica da forma é poder encaixar cada artifício avaliado dentro da sua especificidade. Para tanto, aferimos os seguintes elementos pertencentes à estrutura dessa forma.

4. Os Achados da Pesquisa

Chegamos ao ponto fundamental deste estudo, onde aqui apresentaremos os principais achados da pesquisa, presamos por acordar com a fundamentação teórica e prática escolhida para a análise. O nosso objetivo com a metodologia consiste em elucidar dentro do processo inverso de degravação do roteiro e sua delimitação, o lugar de cada item julgado importante

⁶ Material utilizado para a análise em anexo na Pg. 14

como forma/conteúdo no sistema de produção tanto de informações da política como prática da comunicação.

Em acordo com o modo "conteúdo", observamos em primeiro lugar o embate entre os candidatos, onde notamos a maneira que se apresentou nos programas, seja de feitio direto quando se citou o nome do adversário, ou indireto quando se atribuía de maneira conotativa as ações destinadas ao concorrente, nesse ponto também, consideramos a forma de apresentação das pesquisas eleitorais.

Sendo assim, observamos na tabela 4, item 7, do programa nº 1 do candidato Rogério Salles, em que fala que fica indignado com candidatos que estão a mais de 30 anos no congresso e nunca falaram de pacto federativo, referindo-se indiretamente ao seu principal adversário Wellington Fagundes.

Outro ponto analisado foram os recursos da retórica, onde vemos nos itens 7, do programa 1, de Rogério Salles na tabela 4. O discurso do candidato, que fala sobre suas propostas de campanha, busca a adesão intelectual do eleitor, ao mesmo tempo que fornece mecanismos para fortalecer o convencimento. O mesmo faz uso do gestual e a entonação de voz marcas discursivas da Retórica. Já o candidato Wellington, na tabela 6, nos itens 2, 5, temos um exemplo da adesão intelectual na campanha, o qual um senhor presta-se o serviço de propagandear as bondades e trabalhos de Fagundes. A marca forte desse discurso é a busca pela emoção, o envolvimento do público, a quantidade de informação, o seu gestual, e suas expressões faciais que dão o tom do diálogo.

Por fim, apresentamos a construção da imagem pública do candidato, julgamos como item de suma importância na apreciação, pois daqui se tira uma ideia real de como é oferecido ao público o candidato e qual a estratégia traçada para desenvolver o conteúdo do programa. É o pano de fundo do roteiro e apresenta elementos para que o eleitor possa conhecer e se munir de informações para aderir intelectualmente ao candidato.

Encontramos na tabela 4, nos itens 1, 3, 4, 5, 8, a exemplificação da construção da imagem pública do candidato Rogério Salles, em que, através da narrativa cronológica, se constrói a ideia de como é o candidato e as suas atitudes e suas ações. Essa análise está diretamente ligada ao tema central da campanha. Já nos programas de Wellington Fagundes vemos na tabela 6, nos itens 2, 3, 5, e no item 2, a ideia de um candidato trabalhador, em que se arquiteta sua trajetória de muitos anos de luta como parlamentar e que se tem muita energia e vontade de trabalhar mais como senador.

Dando prosseguimento à análise da "forma", em primeiro lugar, consideramos ritmo dos programas. Nesse quesito, ponderamos que compreende os elementos que regem a condução do programa, elencados aí a forma que se fala e como se fala, o tempo de fala e o estilo, bem como a trilha proposta para evidenciar esse ritmo. O ritmo articula a evidenciação de outros elementos técnicos da produção, sendo ele o fio condutor da proposta. Elencamos dentre os pontos avaliados, principalmente a mudança de ritmo sendo, ela de fala ou de estilo de trilha. Nos programas de Rogério Salles, nos vimos na tabela 4 do programa 1, itens 2, 4. Já os programas de Wellington, a evidencialização do ritmo no programa 1, na tabela 6, os itens 2, 4.

Quanto à composição visual, pesamos pela composição produzida, as cores das peças apresentadas condizentes com as cores predominantes da campanha, e a produção de cenário, elementos de arte, composição de cena, e estética visual e figurino do candidato. Buscamos elencar as partes em que ficaram evidenciadas cada critério pertencentes à arte visual e estética do programa.

Nesses quesitos, percebemos no item 7 na tabela 4 de Rogério Salles que ele utiliza como cenário a rua, locação de bairro intermediário nem de classe média nem popular, figurino camisa de manga curta, cor pálida puxando para o creme-marrom claro. Rogério utiliza uma mesa e uma cadeira. Já o candidato Wellington Fagundes, na tabela 6, programa 1, temos os itens 2, 3. No item 2, cenário de uma casa humilde, fundo desfocado imagem e tom pastel, figurino uma camisa amarelo claro meio surrada. No item, 3 temos um letreiro animado em forma de cartelado, ilustrando fala do vídeo e formando no final a logo oficial da campanha, fundo de tela verde e letras amarelas as principais e branca nas demais.

Adiante no estudo temos um dos pontos importantes da técnica de construção do roteiro, e que ajuda de certa maneira na construção do conteúdo é a Informação. Nesse ponto, julgamos o fornecimento de dados, números e trabalhos prestados, bem como o enfrentamento entre os candidatos e as denúncias, por se tratarem de uma técnica de apresentação de informações.

Encontramos na tabela 4 do programa 1 de Rogério Salles, nos itens 3, 4, 11, nos itens 3 e 4 vemos imagens da posse de Salles em 2002 abraçando Dante e corta para imagens de Rogério ao lado de Fernando Henrique Cardoso. Corta para imagens de televisão da reportagem do Fantástico sobre a operação contra crime organizado dezembro 2002, imagens de Rogério em mesa de reunião em Brasília, câmera o mostra em destaque na

reunião. Nos programas de Fagundes, vemos a presença da informação no item, 5, da tabela 6, em que no programa 1 no item 5, imagens antigas de Wellington, ilustrando a fala do texto de que a trajetória de Wellington o preparou para esse momento. Na troca das imagens, formam mosaicos de fotos em movimento, sobe letreiro ilustrando a fala do texto, termina com foto de Wellington abraçando carinhosamente uma popular.

Comparando a propositura do estudo, acreditamos que os achados apresentados acima exemplificam o objetivo desse estudo que é de refletir sobre o lugar do roteiro na criação e organização do programa televisivo do gênero eleitoral. Com ele, buscamos observar a construção do programa através da constituição do roteiro como articulador na peça política. Percebemos que os itens tidos como avaliáveis somam-se em forma/conteúdo juntando à Comunicação com suas técnicas e elementos de contar histórias com o conteúdo produzido pelas técnicas da política, um dependendo do outro e juntos articulando o modelo apresentado ao público como sendo o usual e corriqueiro nas nossas produções televisivas de horário gratuito de propaganda política no meio televisivo.

Para tanto, vale ressaltar que dentro da nossa perspectiva futura esperamos que os desdobramentos aqui encontrados possam colaborar para que não afirmemos que temos um modelo ou um "padrão" de produção de programa eleitoral no meio televisivo e de uma forma da política, mas a nossa hipótese inicial gera novos questionamentos de outras articulações possíveis dentro do sistema tão amplo de produção de conteúdo e maneiras de se contar histórias criadas constantemente pelo audiovisual. Queremos sim empreender novos questionamentos e pressuposições de como a "Forma" e o "conteúdo" da política e comunicação podem ser desenvolvidos na arte da propaganda política eleitoral nos mais variados objetos que se disporem.

Assim, nas considerações, a seguir, apresentaremos de maneira resumida os caminhos traçados por esse estudo e como ele foi útil para elucidarmos nossa hipótese e nossos questionamentos. Faremos os apontamentos necessários do que extraímos desses achados, o que se confirmou ou não da hipótese inicial e se nossa proposta realmente atendeu nossas expectativas de trabalho.

5. Considerações

Os pesquisados foram os candidatos ao Senado da República por Mato Grosso, Wellington Fagundes e Rogério Salles, e deles extraímos dados em fases distintas do processo analítico, sendo, pré-análise do conteúdo, exploração do material e o tratamento dos resultados, da inferência e da interpretação. Na primeira fase, a catalogação do material dos candidatos, os quais recolhemos todo material disponível e organizamos de forma que tivéssemos a certeza que iriam atender as nossas necessidades, Já na fase seguinte, separamos o que iríamos usar na nossa análise, pois a amostra retirada atendia a nossas carências. Na última fase, a interpretação dos resultados após uma minuciosa descrição de todas as peças estudadas. Extraímos os resultados em forma de tabela comparativa com conceitos chave abordados como pertencentes à ótica da produção de conteúdo e de formato dos programas eleitorais de televisão.

Assim sendo, estudamos o programa eleitoral como elemento híbrido, percebemos sua composição com diferentes gêneros, estes que se aglutinam para juntos delimitarem a extensão do formato, que no processo de produção, depende de técnicas e mecanismos operacionais, em que a lógica da forma é poder encaixar cada artifício dentro da sua especificidade. Ex. o clipe, o jingle, o depoimento, a informação, a reconstrução, a dramatização, a apresentação, etc.), mecanismos estes utilizados como critérios de nossa análise. São estes elementos que compõem toda a estrutura da forma no programa eleitoral, que terá no conteúdo a maneira de potencializar o significado de identificação com o gênero/gêneros que vemos no produto final apresentado ao público no horário eleitoral.

No entanto, com base no que fizemos até aqui, podemos afirmar que dos mecanismos ligados à forma e ao conteúdo analisados neste estudo, apresentaram-se como efetivos no quesito presente dentro dos programas analisados, ou seja, o nosso caminho percorrido em delimitar a hipótese e dela extrair aquilo que julgamos necessário para a visualização da presença de um organismo articulado na condução da produção do programa eleitoral de televisão, como forma da política, mostrou-se efetivo. Por mais que encontramos todos os itens indagados, não podemos afirmar de maneira categórica a confirmação da nossa hipótese, seria algo demasiado. Podemos sim refletir sobre como utilizando esses mecanismos poderemos propor novos caminhos para a produção televisiva de propaganda eleitoral.

Não esperamos uma resposta concreta, e não vamos afirmar que sim, o roteiro articula o processo de produção do programa eleitoral, vamos utilizar esses dados aqui avaliados, para propormos novos questionamentos e desdobramentos da temática, principalmente no mercado regional, em que os estudos são praticamente embrionários. Queremos que continue a evolução presenciada e exemplificada neste estudo. Assim como com o advento a televisão em que os profissionais da comunicação adentraram de maneira massiva no processo eleitoral, e com isso um caminho já fora percorrido ao longo desses anos, porém, muito se precisa fazer. O roteiro é peça chave da produção das narrativas eleitorais, possibilita cumprir o caminho traçado, e articula o processo metodológico da construção da forma alimentado pelo conteúdo direcionado dentro da especificidade dos seus elementos. Podemos assim, conformar, aglutinar, incorporar o modo da apreensão da política na narrativa audiovisual, aplicando as técnicas necessárias e pertencentes a essa especificidade, e juntas em forma/conteúdo ditaram o caminho ser traçado pelo roteiro na produção de conteúdo da propaganda eleitoral no meio televisivo.

6. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª. Lisboa: Edições, v. 70, 2004.

GOMES, Wilson. **Transformação da política na era da comunicação de massa**, v. Digital. São Paulo: Paulus, 2004.

MARCONE, Marina de Andrade. LAKATOS Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**, 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html acesso em: Mai 2015.

7. Anexos

1. Decupagem dos roteiros do candidato rogério salles – (PSDB)

1.1 Programa nº: 1

Decupagem do Roteiro Rogério Salles – (PSDB)			Nº : 1
			Tempo: 3:41
	Descrição da Cena	Time	Áudio
	Vinheta de abertura fundo amarelo		NARRADOR: voz calma

1	letreiro azul, animação formando a logo oficial.	0:00 – 00:03	pausada sem trilha de fundo.
2	Composição da vinheta de abertura três jovens segurando o número do candidato.	0:04 – 00:06	Vozes compondo os números 4,5,6 sem trilha.
3	Imagens da posse de Rogério Salles em 2002 onde ele abraça Dante, e corta para imagens de Rogério ao lado de Fernando Henrique Cardoso. Corta para imagens do Fantástico de 2002, carro de polícia passando, maquinas de caça niques e operação contra o crime organizado, corta para jornal da época relatando a prisão de João Arcanjo.	0:07 – 00:13	Narrador voz calma e com ar de orgulho sem trilha de fundo.
4	Corta para imagens de televisão da reportagem do Fantástico operação contra crime organizado dezembro 2002, imagens de Rogério em mesa de reunião em Brasília, câmera mostra ele em destaque na reunião fechando nele no final.	0:14 – 00:20	Áudio da reportagem da época relatando a ida de Rogério a Brasília e o pedido de ajuda contra o crime organizado. Trilha animada de ação reforçando a questão do combate policial.
6	Vinheta de transição formada pelos números do candidato em movimento rápido, letreiro na cor branca com sombra e fundo amarelo.	0:27:30 – 00:28:30	Áudio da vinheta seguindo o movimento das letras com impacto.
7	Sobe imagem de Rogério andando em uma rua, falando com a câmera em "steadicam", dando o texto para frente, corta para o lado com o mesmo texto dando dinâmica e fluidez, corta para o plano anterior, corta para plano lateral e volta para o plano frontal, alternando entre planos fechados e mais abertos sempre no limite do plano médio. Letreiros surgem na tela sem muita arte e animação discreta compondo a ilustração do áudio. Imagem em tom pastel, locação de bairro intermediário nem de classe média nem popular, figurino camisa de manga curta cor pálida puxando para o creme-marrom	0:29 – 01:01	Uso de trilha de fundo do áudio do candidato, um ritmo médio batida de pop rock, bateria e guitarra conduzindo o som, no fim da fala a trilha vai sumindo compondo o discurso.
8	Vinheta de transição (idem).	1:01 – 1:02	(Idem).

9	Sonora de um senhor aparentando ter uns 50 anos, câmera fechada em primeiro plano no rosto, fundo totalmente desfocado.	1:02 – 01:07	Áudio da sonora com fundo de conversa de pessoas como se estivesse em um evento ou feira, indicando gravação interna.
10	Vinheta de transição (idem).	1:07 – 1:08	(Idem).
11	Sequência de letreiros animados em forma de cartelado, fundo mosaico vetor amarelo e letras brancas.	1:08 – 1:16	Narrador com voz impositiva, mais para o estilo varejo do que para institucional, trilha de vinheta valorizando o movimento e com tons graves, trilha de início e fim das cartelas.

2. Decupagem dos roteiros do candidato Wellington Fagundes – (PR)

2.1 Programa nº: 1

Decupagem do Roteiro Wellington Fagundes – (PR)			Nº: 1
			Tempo: 3:40
	Descrição da Cena	Time	Áudio
1	Abre o programa com um letreiro animado em forma de cartelado, ilustrando a primeira fala do vídeo. Fundo de tela verde e letras amarelas as principais e branca nas demais.	0:00–0:01	Áudio de início de depoimento de senhor personagem da campanha. Sem trilha.
2	Corta para imagem de depoimento de senhor personagem da campanha, câmera em plano médio ele sentado, câmera fecha no plano em alguns momentos do depoimento, cenário de uma casa humilde, fundo desfocado imagem e tom pastel, figurino uma camisa amarelo claro meio surrada.	0:01– 0:26	Áudio interno da casa fala característica do senhor com algumas formas pessoais de diálogo, trilha de fundo uma música de viola caipira, lembrando pessoa humilde do campo, do interior.
3	Corta para letreiro animado em forma de cartelado, ilustrando fala do vídeo e formando no final a logo oficial da campanha. Fundo de tela verde e letras amarelas as principais e branca nas demais.	0:26–0:30	Áudio continua na fala do personagem da campanha, acrescentando o som de digitalização de caracteres de computador, fechando em corte brusco com o som de violão.

4	Corta para vinheta de abertura da campanha, animação em 3D, mapa de Mato Grosso abrindo, vão surgindo imagens de desenhos em 3D de pontos turísticos, aparelhos públicos, em lugares do mapa, câmera passeia pelo mapa, imagem sobe para uma logo da campanha em 3D que abre como um mapa.	0:30 –0:39	Trilha da vinheta, de tambores e ação e aventura, estilo abertura de filmes, conta em fade out longo compondo a logo final.
5	Corta para apresentadora no estúdio fundo branco iluminado. Corta para imagens antigas de Wellington, ilustrando a fala do texto, na troca das imagens formam mosaicos de fotos em movimento, sobe letreiro ilustrando a fala do texto, termina com foto de Wellington abraçando carinhosamente uma popular.	0:40– 1:05	Áudio de fala estúdio, apresentadora fala de forma carinhosa, acompanhando o estilo de texto, a trilha um solo de violão com e outros instrumentos de samba, no meio para o fim o som do contrabaixo dá o tom, trilha alegre valorizando a apresentação.
6	Corta para depoimento, senhora de aproximadamente 60 anos, sentada em frente uma casa, dizendo como é bom ter asfalto, junção em forma de mosaico com imagens de pavimentação. Letreiros em movimento como legenda.	1:06– 1:08	Depoimento de popular, trilha de fundo música alegre de solo de violão acompanhada de sanfona uma espécie de forró, composta do jingle oficial do candidato.
7	Corta para depoimento de popular, mulher de aproximadamente 40 anos, sentada em casa, como é bom ter tratamento de água, junção de imagens de pavimentação e construção de casas. Letreiros em movimento como legenda.	1:08 –1:10	Depoimento de popular, trilha de fundo música alegre de solo de violão acompanhada de sanfona uma espécie de forró, composta do jingle oficial do candidato.